

RENDIMENTO FORRAGEIRO DO CAPIM-ELEFANTE CV. NAPIER, EM FUNÇÃO DA IDADE DE CORTE E DA ADUBAÇÃO NITROGENADA EM PARNAÍBA - PIAUÍ
MAGALHÃES, J.A.^{1*}; LOPES, E.A.²; RODRIGUES, B.H.N.¹; COSTA, N. DE L.³; ARAÚJO NETTO, R.B. DE¹; BARROS, N.N.²; MATTEI, D.A.⁴

Pesquisadores das ¹Embrapa Meio-Norte (avelar@cpamn.embrapa.br); ²Embrapa Caprinos e ³Embrapa Rondônia; ⁴Estudante de Agronomia – UESPI/Parnaíba.

O experimento foi conduzido nos períodos de agosto a outubro de 2002 e julho a setembro de 2003, na Embrapa Meio-Norte, localizada no município de Parnaíba, Piauí. O clima da região, segundo a classificação de Koopen é Aw, com estação seca bem definida (julho a dezembro) e pluviosidade média anual de 1.300 mm. A temperatura média é de 27°C e a umidade relativa média do ar 75%. O solo da área é um Neossolo Quartzarênico, de relevo plano. Avaliaram-se os efeitos de três níveis de nitrogênio (150, 300 e 450 kg.ha⁻¹.ano⁻¹) e da idade de corte (28, 35, 42, 56 e 84 dias) sobre a produção de matéria seca do capim elefante, cultivar Napier. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com os tratamentos arranjados no esquema de parcelas subdivididas e 4 repetições. O capim elefante foi plantado com de estacas em covas, em área irrigada por aspersão fixa de baixa vazão, com turno de rega de 5 dias. Após o corte de uniformização foram aplicados os níveis de nitrogênio impostos. Nas idades previamente estabelecidas, foram cortadas as parcelas de cada tratamento, e retiradas amostras que foram submetidas a secagem em estufa com circulação forçada de ar a 65°C por 72 horas, para posterior determinação da matéria seca (MS). A análise de variância revelou significância (P < 0,05) para os efeitos de idade de corte e níveis de nitrogênio. Os rendimentos de MS foram significativamente incrementados (P<0,05) com a idade das plantas, sendo os maiores valores obtidos com o corte aos 84 dias (18,93 t.ha⁻¹.corte), seguido do corte aos 56 (9,48 t.ha⁻¹.corte⁻¹) e aos 42 dias (4,46 t.ha⁻¹.corte⁻¹). O corte realizado aos 35 dias (3,96 t.ha⁻¹.corte⁻¹) não diferiu (P > 0,05) da produção aos 28 dias (3,28 t.ha⁻¹.corte⁻¹). O efeito da idade da planta sobre a produção de forragem foi linear, sendo descrito pela equação $Y = - 6,0858 + 0,2903X$; $r^2 = 0,97$. A aplicação de 450 kg.ha⁻¹.ano⁻¹ de N implicou em maior rendimento de forragem (8,82 t.ha⁻¹.corte⁻¹), que foi, estatisticamente, semelhante à aplicação de 300 kg.ha⁻¹ (7,84 kg.ha⁻¹.ano⁻¹) e essa não diferiu (P > 0,05) da aplicação de 150 kg.ha⁻¹.ano⁻¹ (5,88 kg.ha⁻¹.ano⁻¹) de N. O efeito da adubação nitrogenada foi linear, sendo descrito pela equação $Y = 7,0667 + 0,0036X$; $r^2 = 0,81$. A análise de variância não detectou significância para a interação idade de corte x nitrogênio. A eficiência do nitrogênio aplicado, independentemente das idades de corte, foi inversamente proporcional às doses aplicadas: 51,66; 26,13 e 19,6 kg de MS/kg de N, respectivamente para 150; 300 e 450 kg de N.ha⁻¹. Nas condições do experimento concluiu-se que o aumento da idade de corte e dos níveis de nitrogênio resultou em maiores rendimentos de forragem do capim-elefante cv. Napier. A eficiência do nitrogênio aplicado, independentemente das idades de corte, foi inversamente proporcional às doses aplicadas.